



Ana Maria Pina, ISCTE-IUL, CEHC

Título da comunicação:

Júlio de Matos e Miguel Bombarda: a psiquiatria portuguesa em construção

Resumo:

A Psiquiatria define-se como campo autónomo do saber médico, ao longo do século XIX. À medida que o século avança, a psiquiatria alemã vai construindo um novo paradigma na abordagem da doença mental. Esta torna-se uma doença como as outras, uma doença física, localizada no cérebro. Na psiquiatria francesa, porém, é a teoria da degenerescência a doutrina dominante. Esta doutrina terá uma grande projecção em toda a Europa. Indo ao encontro de preocupações latentes na sociedade europeia, tornou-se numa verdadeira teoria interpretativa de desafios que a Europa estava a enfrentar. Apesar desta teoria ter conquistado uma grande audiência junto de intelectuais e cientistas, coube, todavia, à psiquiatria alemã os desenvolvimentos decisivos para a construção da nova especialidade médica.

Portugal, durante o século XIX, mantém-se na órbita cultural da França. Isso é visível em todos os domínios, da literatura à medicina. No campo específico da Psiquiatria, esta realidade constitui um problema sério, porque é na Alemanha, e não em França, que ocorrem as grandes mutações que permitem transformar os médicos alienistas em psiquiatras.

Miguel Bombarda, porém, não fica cingido às doutrinas dos psiquiatras franceses, manifestando uma atitude de curiosidade e abertura às realidades da psiquiatria europeia, em particular a alemã e a inglesa. O seu desejo de actualização é voraz e a sua actividade em prol da psiquiatria e da medicina, incansável. Morre demasiado cedo, porque a governação republicana, ao delegar em Júlio de Matos a direcção da psiquiatria portuguesa, torna-a refém da escola de psiquiatria francesa e dos seus seguidores italianos, afastando-a durante, pelo menos, uma década da revolução operada pela psiquiatria alemã no entendimento das doenças mentais.

Palavras-chave: Psiquiatria portuguesa, Miguel Bombarda, psiquiatria alemã, psiquiatria francesa.